



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**A ILHA DO IBO E SUA CONTRIBUICAO NO PATRIMONIO CULTURAL E
HISTÓRICO PARA MOÇAMBIQUE 1962-2021**

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em História da Universidade Eduardo Mondlane

Por: Rachide Buraimo

Supervisores:

Dr. Lopes José

Claúdio Mandlate, MA

Maputo, 20 de Setembro de 2023

**A ILHA DO IBO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PATRIMÓNIO CULTURAL E
HISTÓRICO PARA MOÇAMBIQUE 1962-2021**

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a
obtenção do grau de Licenciatura em História da Universidade Eduardo Mondlane

Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Departamento de História

Por: Rachide Buraimo

Supervisores:

Dr. Lopes José

Claúdio Mandlate, MA

Maputo, 20 de Setembro de 2023

DECLARAÇÃO

Eu, Rachide Buraimo, declaro que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau e que a mesma constitui do resultado da minha investigação pessoal e das orientações resultantes da supervisão, estando indicadas no texto a biografia e as fontes consultadas para a sua elaboração.

Maputo, 20 de Novembro de 2023

(Rachide Buraimo)

DEDICAÇÃO

Para meus pais, Buraimo Rachide (in memorian) e Zainabo Mahando: pelo amor e por tudo.

Para minha terra natal (Ibo): por me fazer mergulhar em suas histórias.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer o único e misericordioso "Allah" pela saúde e sabedoria.

Ao folhear essas páginas é impossível não se lembrar do percurso realizado neste trabalho. Um percurso de longas distâncias e de momentos ocorridos, cuja trilha só foi possível mediante a generosidade e apoio de inúmeras pessoas.

Essa trajetória contou com constante incentivo da minha família, que me ajudaram a superar inúmeras deficiências. Expresso imensa satisfação e gratidão pela paciência e compreensão, sempre acreditando no meu potencial. Agradeço por compreender as frequentes ausências, pela educação e carinho concedido ao longo do meu percurso acadêmico.

Um agradecimento especial ao meu tio Anifo Mahando por tudo que fez e de forma incondicional, aí vai o meu muito obrigado. Os meus irmãos Yumbe Buraimo e Mahando Buraimo por compartilhar cada caminho por mim percorrido, dedicando afecto e amizade. À minha mãe Zainabo Mahando pela dedicação incondicional, com sua ternura incentivou-me a continuar sempre dando sentido a minha vida. Inesquecível o amor, carinho e cuidado que recebi do meu pai que Allah o tenha na eterna glória, deixou um legado enorme a “vida e uma educação” que hoje me orgulho de ter tido.

Os meus agradecimentos são extensivos à Professor Doutor Lopes José e ao Professor Mestre Cláudio Mandlate, pela orientação serena e segura, ao longo de todo o período de desenvolvimento desta monografia. Foram muitos desafios e talvez tenha de dizer a verdade que vontade de desistir não me faltou porque a pressão era muita, mas sempre acreditei que são desafios que os meus orientadores me colocavam e com a sua orientação, consegui superar indicando-me novos rumos para ultrapassá-los. Vai a minha gratidão pela ajuda e paciência abnegada, ao longo deste tempo todo de interação conjunta.

Ao corpo docente da Universidade Eduardo Mondlane, vai o meu reconhecimento e gratidão pela orientação nas aulas lectivas e na disponibilização atempada dos materiais,

vai o meu muito obrigado. Aos colegas de turma e da Faculdade de Letras e Ciências Sociais em especial Albertina Manhique, António Mabalane, Latifo Saide Bacar, Matias Kumagwelo e Octávio Gule pelos grandes momentos vividos e todas experiências compartilhadas.

Ao meu grande amigo Héilton Augusto Macopola, vai a minha gratidão pelo apoio incondicional, sempre acreditando na minha capacidade e por estar todo esse tempo ao meu lado.

Meu reconhecimento e gratidão vão para Ancha Abdul por estar ao meu lado desde o início desse percurso, dando apoio e conselhos de forma incondicional, meu muito obrigado.

Por último, quero de agradecer a todos que directamente e indirectamente souberam lidar com o meu cansaço, ausência afectiva e até aborrecimentos durante este percurso de trabalho de monografia. Aprendi a compreender os que não conseguiram caminhar e a admirar a muitos pelos seus feitos para com o próximo.

LISTA DE ABREVIATURAS

AHM - Arquivo Histórico de Moçambique

ARPAC - Arquivo de Património Cultural

CSPCI – Convenção a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial

INE – Instituto Nacional de Estatística

LPPC – Lei de Protecção do Património Cultural

MAE – Ministério da Administração Estatal

ONG - Organização Não Governamental

PMPNQ – Plano de Maneio do Parque Nacional das Quirimbas

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura.

WWF - Fundo Mundial para a Natureza

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da Ilha do Ibo.....	9
Figura 2: Fortin de Santo António.....	15
Figura 3: Fortin de Sao José.....	16
Figura 4: Fortaleza de Sao Joao Baptista.....	26

RESUMO

A Ilha do Ibo, situada na província de Cabo Delgado, ao norte de Moçambique, possui uma rica história que remonta a séculos passados. Desde o período pré-colonial até os dias atuais, a Ilha testemunhou inúmeras transformações que moldaram sua identidade cultural e histórica, contribuindo para o patrimônio moçambicano.

Durante o período de 1962 a 2021, a Ilha do Ibo desempenhou um papel fundamental nas narrativas históricas e culturais de Moçambique. Neste intervalo de tempo, o país passou por eventos significativos, como a luta pela independência contra o domínio colonial português, a guerra civil e as mudanças políticas e sociais que se seguiram à independência.

A Ilha do Ibo foi palco desses acontecimentos e preservou marcas tangíveis desse passado turbulento. Suas fortalezas imponentes, construídas durante o período colonial português, são testemunhas silenciosas dos conflitos e disputas que ocorreram na região. Além disso, igrejas centenárias e casas antigas refletem a influência da arquitetura colonial e da presença portuguesa na ilha.

No entanto, a história da Ilha do Ibo vai além do período colonial. Antes da chegada dos portugueses, a Ilha já era um centro comercial próspero, envolvido no comércio de marfim, ouro e escravos, e influenciado pelas rotas comerciais árabes e swahili. Essas influências culturais se entrelaçaram com as tradições e costumes locais, criando uma herança cultural diversificada e única.

Ao longo dos anos, a Ilha do Ibo tem sido alvo de esforços de preservação e valorização de seu patrimônio cultural e histórico. Iniciativas locais e nacionais têm buscado proteger as construções coloniais, promover o turismo cultural sustentável e estimular a conscientização sobre a importância da Ilha como um tesouro da história moçambicana.

Nesta pesquisa, exploro em detalhes a contribuição da Ilha do Ibo no patrimônio cultural e histórico de Moçambique durante o período de 1962 a 2021. Analisarei os

eventos-chave, as mudanças sociais e as transformações que ocorreram na ilha, destacando sua importância na compreensão da história do país.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO	I
DEDICATÓRIA	II
AGRADECIMENTOS	III
LISTA DE ABREVIATURAS	V
LISTA DE FIGURAS	VI
RESUMO	VII
ÍNDICE	IX
ESTRUTURA DO TRABALHO	XII
CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO	1
1.1 Introdução.....	1
1.2 Justificativa.....	3
1.3 Objectivos.....	3
1.4 Problemática.....	4
1.5 Metodologia.....	4
CAPÍTULO 2: REVISÃO DA LITERATURA	5
2.1 Localização Geográfica do Local de Estudo.....	8
2.2 Características Naturais do Local de Estudo.....	9
CAPÍTULO 3: A NATUREZA DA ILHA DO IBO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PATRIMÓNIO CULTURAL E HISTÓRICA PARA MOÇAMBIQUE	10
3.1 Precauções para a Preservação do Património Cultural e Histórico: orientações e considerações importantes.....	12

3.2 Consideração sobre a Natureza e Preservação da Ilha do Ibo.....	13
CAPÍTULO 4: OS EVENTOS HISTORICOS E AS CARACTERISTICAS CULTURAIS QUE MOLDARAM A ILHA DO IBO	14
4.1 A Presença de Sítios Arqueológicos, Monumentos Históricos e Tradições Culturais.....	15
4.2 A presença Estrangeira na Ilha do Ibo.....	16
4.3 Mudanças e Desafios Enfrentados pelos Ilhéus com a Chegada dos Europeus.....	18
CAPÍTULO 5: A ERA PÓS-INDEPENDÊNCIA E AS SUAS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NA ILHA DO IBO, CONSIDERANDO O SEU PATRIMÓNIO CULTURAL E HISTÓRICO.....	19
5.1 Ilha do Ibo: A Rota do Comércio.....	19
5.2 Património cultural e as influências culturais trazidos pelos diferentes povos ao longo dos séculos.....	20
5.3 Desenvolvimento Económico e Turismo.....	22
CAPÍTULO 6: AS INICIATIVAS DE PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL E HISTÓRICA DA ILHA DO IBO.....	23
6.1 Iniciativas voltadas para a prevenção, conservação e valorização da Ilha do Ibo.....	24
6.2 A arquitectura da Ilha do Ibo.....	25
6.3 Projecto de restauração dos edifícios históricos.....	27
6.4. Programa de educação Patrimonial.....	27
6.5 Os esforços para promover o turismo sustentável.....	27
6.6 As Contribuições da Ilha do Ibo para a Diversidade Cultural do País.....	28

6.7 Candidatura da Ilha do Ibo como Património Mundial.....	28
CAPÍTULO 7: Considerações Finais.....	31
Referências Bibliográficas.....	33
Anexos.....	36

ESTRUTURA DO TRABALHO

Capítulo 1: Introdução: apresentará a ilha do Ibo como objecto de estudo e fornecerá uma visão dos principais pontos a serem discutidos ao longo do trabalho. Além, vai abordar os pontos como a justificativa; a relevância; os objectivos da pesquisa e a abordagem metodológica.

Capítulo 2: Revisão da literatura: engloba a análise de estudos anteriores sobre a ilha do Ibo e seu património cultural e histórico; a localização geográfica do local de estudo, assim como, as características naturais do local de estudo.

Capítulo 3: A natureza da ilha do Ibo e sua contribuição no património cultural e histórico para Moçambique: vai ser feito a estudo relacionada com as precauções para a preservação do património cultural e histórico: orientações e considerações importantes sobre a natureza e preservação da ilha do Ibo.

Capítulo 4: Neste Capítulo será abordado sobre os eventos históricos e as características naturais que moldaram a ilha do Ibo desde os sítios arqueológicos, monumentos históricos, as tradições culturais; a presença estrangeiras na Ilha do Ibo; as mudanças e desafios enfrentados pelos ilhéus com a chegada dos estrangeiros.

Capítulo 5: Este capítulo tem como foco a era pós-independência e as transformações ocorridas na ilha do Ibo, considerando o seu património cultural e histórico; explicar como a ilha do Ibo era considerada a rota do comércio, as influências culturais trazidas por diferentes povos ao longo dos séculos e o desenvolvimento económico e turístico.

Capítulo 6: Aborda as principais iniciativas de preservação, conservação e valorização do património cultural e histórico da ilha do Ibo, iniciativas estas voltadas para a prevenção, conservação e valorização da ilha do Ibo; a arquitectura do Ibo; os projecto de restauração dos edifícios histórico; os programas de educação patrimonial; os esforços para promover o turismo sustentável; as contribuições da ilha do Ibo para a diversidade cultural do país e do mundo, o exemplo clara, a candidatura para o património mundial da UNESCO.

Capítulo 7: Este último capítulo tem como pontos essenciais: as considerações finais; lista de todas as fontes utilizadas ao longo do trabalho, seguindo as normas de citação acadêmica adequadas e anexos.

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO

1.1. Introdução

Este trabalho traz uma análise política e cultural sobre a natureza do património cultural da ilha do Ibo em Moçambique situada a norte do país.

Entende-se como património cultural o conjunto de bens materiais e imateriais criados ou integrados pelo povo moçambicano ao longo da sua história, com relevância para a definição da sua identidade cultural moçambicana, (lei n. °10/88 de 22 de dezembro).

Moçambique é um país com ambiente cultural e natural rico e diversificado, onde se cruzam elementos culturais de origem Africana, Asiática e Europeia juntamente com as paisagens do interior e da costa do Índico (UNESCO, 1998). Isto reflete-se na vida quotidiana da ilha do Ibo através da história, a arquitectura, a língua, a gastronomia e as artes culturais.

A Ilha do Ibo, localizada na costa norte de Moçambique, é um lugar de grande importância histórica e cultural. Durante o período de 1962, a ilha passou por uma série de transformações significativas que influenciaram seu patrimônio cultural e histórico. (portaria n° 16.429, 14.10.1962). Neste período, Moçambique ainda estava sob o domínio colonial português.

A presença dos colonizadores portugueses desde 1834 e dos árabes no século XV na Ilha do Ibo deixaram marcas profundas em sua história e cultura. Até ao fim do século XIX, a ilha do Ibo era um importante entreposto comercial, servindo como centro de comércio de especiarias, marfim e escravos. Essa influência moldou a arquitetura e os costumes da ilha, deixando um legado que pode ser observado até os dias atuais. (Bento, 1932; Carrilho, 2005; Cabaço, 2007).

A luta pela independência de Moçambique, que iniciou na década de 1960, teve impactos significativos na Ilha do Ibo. A ilha serviu como um ponto estratégico ou cárcere para onde eram levados rebeldes que lutavam contra o colonialismo português, (Carrilho, 2005). Essa luta resultou na independência de Moçambique em 1975, e a Ilha do Ibo passou a fazer parte do novo estado independente.

O presente trabalho aborda acerca da Ilha do Ibo e sua contribuição no património cultural e histórico para Moçambique 1962-2021.

Portanto, o tema é de extrema relevância visto que, após a independência, Moçambique enfrentou desafios e transformações em diversos aspectos da sociedade. A Ilha do Ibo não foi exceção. A Ilha passou por mudanças políticas, econômicas, culturais e sociais, que influenciaram seu património cultural e histórico. A preservação e valorização desse património tornaram-se uma preocupação importante para o governo moçambicano e para a comunidade local, (Lei n° 10/88 de dezembro).

O trabalho tem como baliza inferior o ano de 1962 visto que, este ano marca uma virada ou um passo importante na história da ilha do Ibo, quando todo o núcleo urbano da ilha do Ibo foi classificado como monumento histórico pela, (Portaria n. °16.429, 14.10.1962).

E baliza superior o ano de 2021, houve um reconhecimento pelo Governo de Moçambique da importância do património cultural e histórico da Ilha do Ibo, pois preserva as suas características históricas, evidenciando as suas potencialidades, assim como um mosaico cultural, (O País, 2021). Diante desse contexto, é fundamental realizar uma análise aprofundada da Ilha do Ibo e sua contribuição no património cultural e histórico para Moçambique no período de 1962 a 2021.

O trabalho está estruturado em sete capítulos, sendo que o primeiro se ocupa da introdução; o segundo capítulo esta relacionada com a revisão da literatura; o terceiro busca compreender a Natureza da ilha do Ibo e sua Contribuição no Património Cultural e Histórico para Moçambique; o quarto analisa os Eventos Históricos e as Características Culturais que Moldaram a ilha do Ibo; o quinto descreve a era Pós-Independência e as suas Transformações ocorridas na ilha do Ibo, considerando o seu património cultural e histórico; o sexto identifica as iniciativas de Preservação, Conservação e Valorização do Património Cultural e Histórico da ilha do Ibo e o sétimo traz algumas considerações em forma de conclusões e referencias da bibliográficas.

Palavras-chave: Ilha do Ibo. Património Cultural e Histórico. História de Moçambique.

1.2. Justificativa

A Ilha do Ibo, com as suas afáveis gentes, constitui uma joia que merece uma atenção e um carinho muito especial. Este local apresenta elementos suficientes e credíveis para assumir que é um importante local histórico. A história do Ibo é uma referência mundial em matéria de estudo, lá cruzaram várias culturais de origem africana, asiática e europeia juntamente com as paisagens do interior e da costa do Índico. A arquitectura, o ambiente urbano e a cultura viva da ilha do Ibo demonstram de forma excepcional as influências culturais que ali se juntaram ao longo de várias centenas de anos, utilizando técnicas tradicionais para produzir uma cultura distinta, (UNESCO, 1998).

O interesse deste estudo, surge como resultado de tudo que presenciei do Ibo durante a minha infância. Tal é caso de alguns turistas e académicos que iam no Ibo fazerem turismo, estudos relacionados com a história do Ibo, inclusive as importantes infraestruturas que lá se localizam. É de salientar que este todo processo conseguiu mostrar o quão a Ilha do Ibo é importante na história de Moçambique. Ela promove benefícios culturais e a coesão social e económica do Povo.

1.3. Objectivos:

Geral

- Compreender a Natureza da ilha do Ibo e sua Contribuição no Património Cultural e Histórico para Moçambique

Específicos

- Analisar os Eventos Históricos e as Características Culturais que Moldaram a ilha do Ibo
- Descrever a era Pós-Independência e as suas Transformações ocorridas na ilha do Ibo, considerando o seu património cultural e histórico
- Identificar as iniciativas de Preservação, Conservação e Valorização do Património Cultural e Histórico da ilha do Ibo
- Descrever a Importância da ilha do Ibo no Contexto do Património Cultural e Histórico de Moçambique.

1.4. Problemática

O mundo encontra-se num momento em que se verifica um esforço comum para a salvaguarda e protecção de património cultural e histórico de forma que a futura geração saiba da sua origem.

Embora a ilha do Ibo seja conhecida pelo grandioso papel que desempenhou durante o período colonial, não há práticas regulares que integram na vida das escolas "as visitas regulares aos monumentos, locais históricos e nem se quer os seus programas curriculares contemplam de forma satisfatória sobre o contributo da Ilha do Ibo na história de Moçambique". A preocupação em encontrar novas maneiras sobre a problemática de protecção do património cultural e histórico deve-se a incapacidade por parte do governo de fazer cumprir com as leis. Estas limitações contribuem para a desvalorização desse património.

Entretanto, se por um lado há problemática relacionada com a sua preservação, por outro lado surge a necessidade de compreender a sua natureza e sua contribuição no património cultural e histórico em Moçambique.

Pergunta de partida

Qual é Natureza da ilha do Ibo e sua Contribuição no Património Cultural e Histórico para Moçambique?

1.5. Metodologia

Para a elaboração deste trabalho foi usada o método qualitativo para avaliar os diversos documentos que tratam sobre o assunto em estudo. O método qualitativo analisa os dados para entender um determinado assunto, no entanto os resultados vão surgindo de diferentes abordagens dos autores a serem lido. Portanto, a pesquisa irá se comportar em fases principais:

Pesquisa bibliográfica

Esta fase consistiu no levantamento bibliográfico, selecção do material em diversas instituições, a destacar o Arquivo Histórico de Moçambique, a Biblioteca Central Brazão Mazula, ambas da UEM. A pesquisa centrar-se-á também, em publicações disponíveis em Sites da Internet.

Análise e Processamento de Dados

Constitui a última fase da elaboração do trabalho, que consistiu na interpretação, análise, processamento, sistematização e compilação dos dados recolhidos no decurso da revisão da literatura, referentes o objecto do presente estudo.

CAPÍTULO 2: REVISÃO DA LITERATURA

Esta pesquisa foi suportada pelos estudos de Almeida, (2018), Allen F. Isaacman e Barbara S. Isaacman (1900-1982), Carrilho (2005), João Vicente Martins (2019), PMPNQ (2012) e outros.

Vários autores discutem da importância que a Ilha do Ibo tem como entreposto comercial, assim como, um importante património cultural e histórico não só de Moçambique, mas também do mundo.

Os debates sobre a contribuição da Ilha do Ibo no património cultural e histórico surgem numa época em que muitas as infraestruturas do Ibo, principalmente que testemunham a presença de vários povos de diferente origem entre elas: asiáticos, africanos e europeus, continuam em deterioração e nota-se crescente preocupação de alguns pesquisadores, historiadores e simpatizantes sobre a questão do património cultural e histórico, num período em que a Ilha do Ibo está em desenvolvimento. Essa discussão pode ser apreendida através de grupos de discussões, além de uma gama de artigos e outros matérias que levantam a importância do assunto. É sabido que o património cultural e histórico faz parte da identidade de uma sociedade, quanto suas características, costumes, seu comportamento, além de ser um registro fundamental para seus sucessores.

Segundo Carrilho (2005), defende que a Ilha do Ibo constitui um local histórico, pela sua importância, como entreposto comercial. Os vestígios como é o caso das antigas habitações Swahili, as fortificações, a fortaleza, os cacos de cerâmica local e importada, as missangas, todos eles identificados no Ibo constituem fontes indispensáveis para o estudo do passado. A Ilha do Ibo, tem evidências que comprovam que a sua cultura é hoje, uma miscelânea de origem local africana, com influências vindas da região árabe, da Índia e da Europa, que se formou ao longo de

mais de um milénio. Traduz uma excepcional importância do ponto de vista da cultura, história e da natureza, facto que é confirmado pela importância histórico-cultural da área como zona de contacto de diferentes culturas.

Em consonância com a WWF (2016), a Ilha do Ibo tem sido objecto de algum interesse de estudiosos, revivendo-se hoje a apetência para o seu estudo e aproveitamento turístico, dadas as suas potencialidades contemplativas pelo seu significado como repositório da cultura, de história e de lazer, que decorrem da sua localização numa área caracterizada por um grande contacto de culturas e num sítio ecológico de importância global para a eco região de que faz parte.

De acordo com o PMPNQ (2012), Ilha do Ibo é importante na história de Moçambique, embora pequena, teve grande relevância histórica e hoje faz parte do território do Parque Nacional das Quirimbas que, em 2018 foi declarada Reserva da Biosfera da UNESCO.

No Ibo, há oportunidades da prática do turismo é provavelmente o principal sector económico a ser promovido na Ilha (e na região), com sua combinação de paisagens, terrestre, praias, oportunidades de mergulho e pesca de classe mundial, caminhadas, ao lado de uma cultura única e multifacetada que mistura herança africana, árabe e portuguesa e outras actividades identificadas e outras disposições legais, de modo a impulsionar o desenvolvimento económico e social do local.

Por sua vez, Allen F. Isaacman e Barbara S. Isaacman (1900-1982), analisam a história de Moçambique desde o período colonial até a independência e os anos seguintes à independência. Ele explora as mudanças sociais, económicas e políticas coloniais, incluindo o sistema de trabalho forçado que ocorreram no país durante esse período.

Com isso a Ilha do Ibo não escapou desses mudanças, ora vemos: a população teve que se deslocar para outras zonas seguras; foi estabelecida novo governo e sistemas políticos que afetaram a autonomia dos ilhéus; os ilhéus tiveram que se adaptar a novas formas de comércio e cultura, Jones Stephane; Laviolette Jean (2018).

Em seguida, os autores Allen F. Isaacman e Barbara S. Isaacman (1900-1982) exploram os desafios enfrentados pelos combatentes da liberdade e a resistência do

governo colonial português. À medida que a narrativa avança, os autores examinam os eventos que levaram à independência de Moçambique em 1975 e os primeiros anos pós-independência, com destaque para os desafios enfrentados como a guerra civil entre a FRELIMO e a RENAMO, e as dificuldades econômicas e a influência de potências estrangeiras são abordadas. De realçar que, a Ilha do Ibo sentiu os efeitos desse evento, assim como outra região do país.

Entretanto, João Vicente Martins (2019), também aborda a história da Ilha de Ibo, localizada na costa leste da África, e seu papel como importante posto comercial durante séculos. O autor explora a arquitetura e a fortificação da ilha, bem como as relações comerciais entre os comerciantes locais e estrangeiros, incluindo portugueses, árabes e indianos. Devido à sua localização estratégica na rota marítima entre a África Oriental, o Oriente Médio e a Índia, a Ilha de Ibo desempenhou um papel crucial como centro comercial. Isso permitiu que a ilha se tornasse um ponto de encontro para comerciantes locais e estrangeiros, facilitando o intercâmbio de mercadorias, conhecimentos e culturas.

Ao explorar a arquitetura e a fortificação da ilha, o autor revela como esses aspectos refletem a história e as influências culturais ao longo do tempo. A arquitetura única, com suas construções em pedra e estilos arquitetônicos distintos, revela a fusão de influências africanas, árabes e europeias. A fortificação da ilha demonstra a necessidade de proteger os interesses comerciais e preservar a segurança dos habitantes contra ameaças externas. Como foi o caso dos fortins de São Jose e São António (Bento, 1932).

Na mesma linha do pensamento, Almeida (2018), diz que as relações comerciais entre os diversos grupos de comerciantes presentes na Ilha de Ibo, o destaque foi dos portugueses que estabeleceram uma presença significativa na região, controlando o comércio de ouro, marfim e escravos. Além disso, as interações comerciais entre os árabes, que dominavam o comércio do Oceano Índico, e os indianos, conhecidos por suas habilidades mercantis. Com a chegada de diferentes grupos comerciais trouxe consigo diferentes práticas religiosas, como o Islã e o Cristianismo, influenciando a religião local. Além disso, o impacto da escravidão no tecido social da ilha e as relações de gênero foram afetadas pela dinâmica comercial, destacando a presença de mulheres comerciantes e as diferentes posições sociais que

se desenvolveram. Essas relações complexas moldaram a economia local e contribuíram para a diversidade cultural, que inclui a Ilha do Ibo, (Meneses; Bonate, 2012).

Isaacman (1900-1982) e Almeida, (2018), são unânimes em afirmar que a Ilha do Ibo está ligada ao primórdio de formação de Moçambique, serviu como um centro de resistência à colonização europeia. Os habitantes da ilha resistiram à dominação colonial, tanto por meio de estratégias diplomáticas quanto por meio de movimentos de resistência armada. Além disso, a luta pela independência de Moçambique foi influenciada pelas experiências e lideranças provenientes da Ilha de Ibo, que desempenharam um papel significativo na busca pela libertação do domínio colonial.

2.1. Localização Geográfica do Local de Estudo

De acordo com Muchangos (1999), a região norte de Moçambique abrange toda a área compreendida entre o rio Rovuma, ao norte e a bacia do rio Zambeze, ao sul, sensivelmente, nas imediações do paralelo 18° sul, incluindo uma parte da província de Tete. A leste o limite é o Oceano Índico.

- a) **Cabo Delgado** é uma província costeira situada no extremo Nordeste da República de Moçambique (11°21' e 13°17'S e 39°02' e 40°34'E). Tem como limites transfronteiriços a norte, a República Unida da Tanzânia, através do Rio Rovuma com uma extensão de 250 quilómetros e a Sul a província de Nampula, através do Rio Lúrio, com uma extensão de 246 quilómetros, a oeste a província de Niassa, através do Rio Lugenda e a Leste é banhada pelo Oceano Índico com uma extensão estimada por volta de 425 quilómetros.
- b) **A Ilha do Ibo** (12° 41'S e 40° 35'E). De acordo com MAE (2005:2), o Distrito de Ibo está localizado na parte “central da Província de Cabo Delgado, confinando a Norte e Este com o Oceano Índico, a Sul com o distrito de Quissanga e a Oeste com o distrito de Macomia”. Entretanto, “com uma superfície de 48 km² e uma população recenseada em 2017 de 12393 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 258 Habitantes/km²” (INE 2017). A ilha do Ibo tem uma dimensão de 3,6 km X 4,5 km e é considerada como a mais populosa, comparativamente com as

outras ilhas. Possui ainda uma área extensa de mangal estimada por volta de 4,5 km ao longo da costa norte da ilha (INE 2017).



Figura 1: Localização da Ilha do Ibo, na Província de Cabo Delgado (fonte:<https://www.mwanihouse.com/ibo/>).

2.2. Características Naturais do local de estudo

- O relevo da Ilha do Ibo é predominantemente plano, com algumas elevações suaves. A ilha é cercada por manguezais exuberantes, que desempenham um papel vital na protecção da costa e na biodiversidade local. Além disso, existem praias deslumbrantes com areias brancas e águas cristalinas, perfeitas para mergulho.
- O clima na Ilha do Ibo é tropical, com temperaturas quentes durante a maior parte do ano. Os meses de novembro a março são caracterizados por chuvas intensas, enquanto os meses de abril a outubro são mais secos. A ilha está sujeita à influência dos ventos sazonais, como o monção, que afecta as correntes marítimas e a pesca local.
- A vegetação na Ilha do Ibo é diversificada e inclui manguezais, coqueirais, palmeiras e uma variedade de plantas tropicais. Essa vegetação exuberante oferece abrigo e alimento para uma rica variedade de espécies animais.
- A hidrografia da ilha é composta por canais, estuários e rios que fluem para o oceano. Esses sistemas aquáticos sustentam uma vida marinha abundante, incluindo peixes coloridos, tartarugas marinhas, golfinhos e uma grande variedade de aves aquáticas.

- A fauna terrestre da Ilha do Ibo é composta por várias espécies de aves, como flamingos, garças e águias-pescadoras. Além disso, é possível encontrar pequenos mamíferos, como macacos e mangustos.

Essas características naturais tornam a Ilha do Ibo um destino turístico encantador, oferecendo aos visitantes a oportunidade de explorar uma natureza exuberante e preservada, além de desfrutar de praias paradisíacas e experiências únicas de mergulho e observação da vida marinha.

CAPÍTULO 3: A NATUREZA DA ILHA DO IBO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PATRIMÓNIO CULTURAL E HISTÓRICO PARA MOÇAMBIQUE

Com a Independência Nacional, verificou-se uma série de mudanças na área do património Cultural. O marco desta época na valorização da nossa identidade foi a elaboração e aprovação de uma Legislação de Protecção do Património Cultural moçambicano, a partir da Lei n° 10/88 de 22 de Dezembro.

Esta Lei enfatiza o respeito pelo legado do passado que é a memória do Povo moçambicano, através dos bens materiais e imateriais criados ao longo do seu percurso histórico.

Para o efeito desta lei, é considerado património cultural moçambicano o conjunto de bens materiais e imateriais criados e integrados pelo povo moçambicano ao longo da sua história, com relevância para a definição da identidade cultural moçambicana. Certamente, o património cultural da Ilha do Ibo é reconhecido expressamente pela Lei de Protecção do Património Cultural, que preconiza serem passíveis de protecção “os bens imóveis e móveis que pelo seu valor histórico, artístico, e científico fazem parte do património cultural moçambicano” (Lei n.º10/88, de 22 de Dezembro).

Em 1994, foi aprovado o Decreto n° 27/94 de 20 de Julho, sobre o Regulamento da Lei n° 10/88 de 22 de Dezembro com o objectivo específico de proteger o património arqueológico moçambicano. O Governo aprovou este Decreto tendo em vista a implementação de um conjunto de regras para licenciar os trabalhos de pesquisas arqueológicas em território nacional. Este Regulamento pode ser

também aplicado aos locais históricos. Exemplo: fortalezas, fortins e mais edifícios disponíveis na Ilha do Ibo.

Em 1997, é aprovada a Resolução n.º12/97 de 10 de Junho que aprova a política Cultural de Moçambique e estratégia de sua implementação. A intervenção do Estado no desenvolvimento Cultural, guia-se por esta política cultural, cujos pressupostos se encontram estabelecidos na Constituição da República, na Lei do Património Cultural (Lei n.º10/88, de 22 de Dezembro) e nas experiências de gestão do Património Cultural já acumuladas dentro e fora do País, sobretudo na nossa região da África Austral. Esta Resolução aborda os Monumentos, Sítios, e Locais Históricos, parte dos quais está relacionada com o património da Ilha do Ibo, (Resolução n.º. 12/97, 1997).

Outro trabalho é da UNESCO (1998) que versa sobre a Lista dos bens susceptíveis de serem classificados Património Mundial da UNESCO, pelo Governo de Moçambique em 1990, e “a Cidade de Pedra da Ilha do Ibo”, é uma notável manifestação material de interação e harmonização cultural”.

A arquitectura, o ambiente urbano e a cultura viva da Ilha do Ibo demonstram de forma excepcional as influências culturais que ali se juntaram ao longo de várias centenas de anos, da Arábia, Índia, Persa e Europa utilizando técnicas tradicionais Swahili para produzir uma cultura distinta. O assentamento urbano representado por edifícios e ruínas religiosas, comerciais e residenciais é uma reflexão física e testemunho de uma inter-mudança a longo prazo dos valores humanos na região costeira da África Oriental.

Política de Monumentos (Resolução n.º 12/2010, de 02 de junho. Esta política faz referência aos monumentos, conjuntos e sítios, de acordo com o critério de valor local, nacional ou universal que estes bens representam. Com isso, no ano de 1962, todo o núcleo urbano da ilha do Ibo foi classificado como monumento histórico.

Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (UNESCO, 2003), ratificada por Moçambique em 2006, citado pelo "Chandra, 2021". Esta Convenção tem como principais objectivos: a salvaguarda do património cultural imaterial; o respeito pelo património cultural imaterial das comunidades; dos grupos e dos indivíduos; a sensibilização, a nível local, nacional e internacional, para o

reconhecimento da importância do património cultural e das tradições vivas das comunidades locais, como valor sócio cultural. A Ilha do Ibo, com o seu património cultural e histórico, deve ser salvaguardado para as futuras gerações.

3.1. Precauções para a Preservação do Património Cultural e Histórico: Orientações e Considerações Importantes

A desvalorização do património cultural e histórico da Ilha do Ibo pode ter um impacto significativo na geração futura de diversas maneiras. Quando esse património é negligenciado ou perdido, as gerações futuras podem perder o senso de pertencimento e a compreensão de sua história e origens.

Portanto, é crucial que sejam tomadas medidas para preservar, valorizar e promover o património cultural e histórico. Isso pode ser feito por meio de programas de educação, conservação dos locais históricos, incentivo ao turismo sustentável e envolvimento da comunidade local na preservação de sua própria herança. Dessa forma, pode-se garantir que as gerações futuras tenham acesso a um património cultural e histórico rico e significativo, beneficiando-as tanto culturalmente quanto economicamente, também permite que as gerações futuras aprendam com os erros e conquistas do passado.

Ao estudar e apreciar os vestígios do passado, é possível desenvolver uma compreensão mais profunda da história, da cultura e da evolução da sociedade. Sem acesso a esse conhecimento, as gerações futuras podem perder uma valiosa fonte de aprendizado e inspiração.

O património cultural e histórico é uma fonte de orgulho e identidade para a comunidade local. Ao valorizar e promover esse património, a comunidade pode se sentir mais conectada com sua história e cultura, o que pode aumentar o senso de coesão social e autoestima.

Além disso, o património cultural e histórico pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento económico da região. Através do turismo cultural, por exemplo, a Ilha do Ibo pode atrair visitantes interessados em explorar sua história e património. Isso pode gerar empregos no setor turístico e estimular o desenvolvimento de outras indústrias relacionadas.

Outro benefício da preservação do patrimônio cultural e histórico é a possibilidade de aprendizado. Ao estudar o passado, é possível obter uma compreensão mais profunda dos valores, crenças e práticas das sociedades passadas. Essa compreensão pode ajudar a moldar nossas próprias perspectivas sobre a vida e a sociedade.

Por fim, a preservação do patrimônio cultural e histórico é uma questão de responsabilidade social. Como seres humanos, temos a responsabilidade de proteger e valorizar nossa herança cultural para as gerações futuras. Negligenciar esse patrimônio seria deixar um legado empobrecido para as gerações vindouras.

3.2. Considerações sobre a Natureza e Preservação da Ilha do Ibo

A Ilha do Ibo, ao longo dos anos de 1962 a 2021, desempenhou um papel significativo no patrimônio cultural e histórico para Moçambique. Através da reflexão sobre esse tema e as teorias que acima discutidas, pude extrair algumas lições acadêmicas importantes:

- a) **Valorização do património cultural:** o património cultural da Ilha do Ibo nos mostra a importância de preservar e valorizar o património cultural de um país. Através da proteção de sua arquitetura, tradições culturais e festivais locais, é possível manter viva a identidade de um povo.
- b) **Conexão entre passado e presente:** ao estudar a história da Ilha do Ibo, compreendi que o patrimônio histórico é uma ponte entre o passado e o presente. Permite-nos entender as raízes e as influências que moldaram a sociedade atual, promovendo uma consciência histórica e cultural.
- c) **Turismo cultural como ferramenta de desenvolvimento:** a contribuição da Ilha do Ibo para o patrimônio cultural e histórico de Moçambique destaca o potencial do turismo cultural como uma ferramenta de desenvolvimento econômico e social. Investir na promoção desse patrimônio pode impulsionar o turismo sustentável e beneficiar as comunidades locais.
- d) **Pesquisa interdisciplinar:** a abordagem abrangente deste tema requer uma pesquisa interdisciplinar, envolvendo campos como história, arqueologia e antropologia. Isso nos ensina a importância da colaboração entre diferentes

disciplinas acadêmicas na compreensão e preservação do patrimônio cultural e histórico.

- e) **Responsabilidade compartilhada:** a reflexão sobre a Ilha do Ibo nos lembra que a preservação do patrimônio cultural e histórico é uma responsabilidade compartilhada entre governos, instituições acadêmicas, comunidades locais e turistas. A conscientização sobre a importância desse patrimônio e a participação ativa na sua conservação são fundamentais.

CAPÍTULO 4: OS EVENTOS HISTÓRICOS E AS CARACTERÍSTICAS CULTURAIS QUE MOLDARAM A ILHA DO IBO

A Ilha do Ibo passou por momentos históricos e características culturais únicas. Além daquilo que foi no período colônia, o centro comercial, envolvido no comércio de marfim, ouro e escravos, (Muchangos, 1999). Não obstante, a Ilha foi palco de conflitos históricos, incluindo a luta pela independência de Moçambique. A cultura local é influenciado por várias tradições, incluindo a cultura swahili e árabes, (Alpes, 1969). Hoje em dia, a Ilha do Ibo é um importante destino turístico que permite aos visitantes explorar sua rica herança histórica e cultural.

A Ilha do Ibo tem a sua história bem ligada aos primórdios da formação de Moçambique

- **De ponto de vista social:** o património cultural e histórica da Ilha do Ibo, constitui uma herança comum que é partilhada, representando um elemento de coesão social.
- **Importância como centro de comércio:** A Ilha do Ibo foi um dos principais centros de comércio ao longo da costa leste africana, conectando Moçambique com outras regiões do Oceano Índico. Isso contribuiu para a economia e influência cultural de Moçambique na época.
- **Testemunho da era colonial:** As ruínas e estruturas arquitetônicas da Ilha do Ibo, como as fortalezas e igrejas, são testemunhos da presença colonial portuguesa em Moçambique. Elas representam uma parte importante da história e são fontes de estudo e reflexão sobre o período colonial.

- **Berço da cultura local:** A Ilha do Ibo abriga uma rica diversidade cultural, com diferentes grupos étnicos coexistindo e contribuindo para a identidade moçambicana. A preservação das tradições culturais, como música, dança e artesanato, é fundamental para manter viva a herança cultural local.
- **Patrimônio Mundial da UNESCO:** A Ilha do Ibo foi inscrita na Lista Indicativa de Patrimônio Mundial da UNESCO, reconhecendo sua importância histórica e cultural. Essa designação aumenta a visibilidade internacional da ilha e promove sua preservação e conservação.
- **Turismo sustentável:** O turismo na Ilha do Ibo oferece oportunidades econômicas para a comunidade local, promovendo o desenvolvimento sustentável. Os visitantes têm a chance de vivenciar a história, a cultura e as belezas naturais da ilha, contribuindo para sua valorização e preservação. Essas ideias destacam a relevância contínua da Ilha do Ibo como um local histórico e culturalmente significativo para Moçambique.

4.1. A Presença de Sítios Arqueológicos, Monumentos Históricos e Tradições Culturais

Na Ilha do Ibo, muitos edifícios que testemunham a presença estrangeiras, hoje são sítios importante no que concerne a fonte de conhecimento. Os que identificam as comunidades da Ilha do Ibo são: a Fortaleza São João Baptista, os Fortins, a 1ª igreja antiga, o reduto de Santo António e São José, a história local, os cânticos tradicionais e a comida típica da Ilha do Ibo.

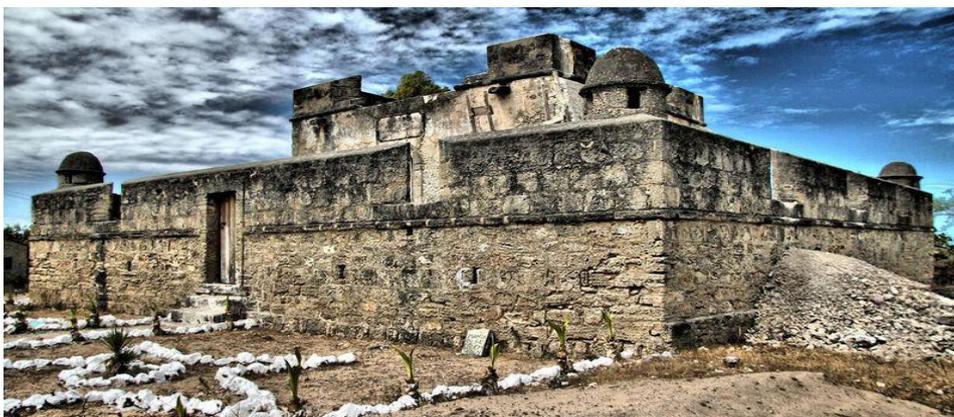


Figura: 2 Fortin de santo António (fonte: <https://macua.blogs.com/Mozambique-para-todos/2016/04/cabo-delgado-na-ilha-do-ibo>).



Figura 3. Fortin de São José (fonte: UEM-CDH (2007)).

Os valores culturais que identificam as comunidades da Ilha do Ibo são: dança, o cântico, o mussiro, a capulana, as tradições, as cerimónias e os rituais. Esses valores culturais fazem parte do património cultural intangível e imaterial que podem ser caracterizados por exemplo:

- As tradições e expressões orais, incluindo a linguagem como veículo de herança cultural imaterial, as artes de palco, as práticas sociais, rituais e eventos festivos, os conhecimentos e práticas relacionadas com a Natureza e com o Universo, as aptidões ligadas ao artesanato, (UNESCO, 2003). É neste contexto que estes elementos patrimoniais são valorizados como símbolo identitário de um povo, aumentando-lhes a atractividade local e contribuindo desta maneira para o desenvolvimento local.

4.2. A Presença dos Estrangeiros na ilha do Ibo

Muitos dos documentos consultados sobre a Ilha do Ibo, relatam que a penetração estrangeira na Ilha do Ibo começou no século VII por árabes, que se dedicavam ao comércio de escravos. Mais tarde, a partir do século XVI, a Ilha do Ibo foi visitada por exploradores europeus, como os portugueses, que estabeleceram uma presença colonial duradoura na Ilha¹. Os portugueses construíram fortalezas e estabelecendo postos comerciais, tornando-se assim uma importante base para o

¹ (AHM. Fundo de Administração do Concelho do Ibo, 1965). Os estrangeiros referidos, é o caso de: Alemães, chineses, franceses, holandeses, indianos, japoneses, portugueses e paquistaneses. Esses desempenhavam diferentes funções dos quais: Comerciantes, domésticos, empregados comerciais, agricultores e chefes dos armazéns).

comércio e a colonização portuguesa na região. Esses, monopolizaram o comércio de especiarias e de escravos com o Medio Oriente.

A presença e a mistura de vários povos, de diferentes culturas, com marcas mais ou menos visíveis na consanguinidade epidémica dos seus habitantes, na sua maioria de trajes, de comer, de cantar, a maneira de orar, do islamismo, um caldeamento religioso e cultural. Desta miscigenação nasceu o povo e cultura Mwani², (Olhar Moçambique: Cabo Delgado. Niassa. Nacala)³.

O aumento da população Mwani, na Ilha do Ibo e em todo o litoral de Cabo Delgado deveu-se ao apogeu da expansão comercial estrangeira que remota final do século XVII e princípios do século XVIII, como resultado da proliferação, em larga escala, do tráfico de escravos, (MAE, 2012, p. 6).

No século XVII, a Ilha do Ibo já foi antes da Ilha de Moçambique a capital desta vasta litoral e do interior leste africana que os portugueses dominavam a partir do seu império do Oriente "GOA". Sob domínio Português, a Ilha do Ibo tornou-se um importante entreposto comercial. O comércio de marfim, ouro, escravos e especiarias, como o cravo-da-índia, era uma atividade econômica significativa na ilha. Essa atividade atraiu comerciantes de várias partes do mundo, resultando em uma mistura de influências culturais na ilha, (Muchangos, 1999).

Na década de 1970, a Ilha do Ibo foi afetada pela Guerra de Independência de Moçambique, que ocorreu entre o governo colonial português e os movimentos de libertação moçambicanos. A ilha foi palco de conflitos e sofreu danos em suas infraestruturas, (Isaacman, 1900-1982). Importa realçar que no século XX, durante a era colonial portuguesa, a Ilha do Ibo permaneceu sob controle português até a independência de Moçambique em 1975 e durante esse período, a Ilha era administrada como parte da província de Cabo Delgado.

2 Os "Mwani" são grupo populacional resultante dos contactos estabelecidos entre os povos Islamizados e falantes da língua suahili da Costa Oriental de Africa com os Povos Muacuas que habitavam a costa norte de Moçambique. Para mais detalhes consulte: CAPELA, José e MEDEIROS, Eduardo. O Tráfico de escravos de Moçambique para as ilhas do indico, 1720/1902, Maputo: Departamento de Historia da Universidade Eduardo Mondlane.

3 (AHM. Olhar Moçambique: Cabo Delgado. Niassa. Nampula, p.13). Esse livro foi escrito por Calane da Silva, o mesmo não apresenta na sua ficha técnica o ano da publicação).

4.3. Mudanças e Desafios Enfrentados pelos Ilhéus com a Chegada dos Europeus

Antes dos europeus se estabelecerem no litoral moçambicana no século XVI, os árabes haviam cimentado as suas influências culturais na região, (Muchangos, 1999). A presença europeia moldou a identidade dos Ilhéus, incluindo sistemas políticos e legais, as práticas religiosas e os sistemas de parentesco que caracterizavam essa sociedade.

- **A nível política:** As potências coloniais estabeleceram governos e sistemas políticos que afetaram a autonomia dos Ilhéus. As elites locais foram frequentemente deslocadas do poder e substituídas por líderes coloniais.
- **A nível económica:** A chegada dos europeus trouxe mudanças significativas para a economia local, com muitas rotas comerciais sendo interrompidas ou controladas pelos colonizadores. Os nativos tiveram que se adaptar a novas formas de comércio e produção.
- **A nível cultural:** A presença dos europeus na região também levou à introdução de novas religiões, línguas e práticas culturais que afetaram a identidade local. A cultura islâmica, que foi fundamental para os Ilhéus, também foi afetada em parte.
- **Perda de tradições culturais:** Com a globalização e a influência de culturas estrangeiras, as tradições culturais entraram em risco. Práticas, rituais e conhecimentos tradicionais foram gradualmente esquecidos ou substituídos por elementos culturais mais dominantes.
- **Pressão sobre o património cultural:** O património cultural dos Ilhéus, incluindo arquitetura, artefatos históricos e práticas culturais, enfrentam pressão de desenvolvimento urbano, turismo descontrolado e outros factores que levaram à destruição ou descaracterização desses elementos culturais, (Jones; Laviolette, 2018). Essas mudanças e desafios representam uma preocupação para a preservação da identidade cultural dos Ilhéus. Para isso, exigem esforços contínuos para valorizar, proteger e transmitir suas tradições e património às gerações futuras.

CAPÍTULO 5: O PERÍODO PÓS-INDEPENDÊNCIA E AS SUAS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NA ILHA DO IBO, CONSIDERANDO O SEU PATRIMÔNIO CULTURAL E HISTÓRICO

De acordo com o especialista em estudos moçambicano após os primeiros anos da independência “Allen F. Isaacman e Barbara S. Isaacman, 1900-1982” destacam que, Moçambique enfrentou uma série de transformações. Questões como a guerra civil entre a Frelimo e a Renamo, as dificuldades econômicas e a influência de potências estrangeiras. Essas transformações atingiram também a Ilha do Ibo em relação ao seu patrimônio cultural e histórico.

Após a independência de Moçambique, a ilha do Ibo passou por transformações significativas em relação ao seu patrimônio cultural e histórico. Foram feitos esforços para preservar e valorizar a arquitetura colonial da Ilha, restaurando fortalezas, igrejas e casas antigas. Nos últimos anos, a Ilha do Ibo tem se destacado como um destino turístico popular, com seu patrimônio histórico e suas belas praias atraindo visitantes de todo o mundo. O turismo tem impulsionado o desenvolvimento econômico da ilha.

5.1. Ilha do Ibo: a Rota do Comércio

Aquando do estabelecimento dos africanos, asiáticos e europeus, entre os séculos VII-XV, a Ilha do Ibo era um importante centro comercial e administrativa, assim como, um centro de comércio de marfim, ouro e escravos, além de ser um ponto estratégico para a navegação na região, serviu também, do ponto de parada para comerciantes árabes, indianos e persas que viajavam entre a Ásia Oriental e o continente africano (Muchangos, 1999).

Nos séculos XV-XIX, a Ilha do Ibo prosperou especialmente durante este período com o tráfico de escravos para as plantações nas Américas. Mas no final do século XIX, com o fim do comércio transatlântico de escravos e a abolição da escravidão em Moçambique, a importância econômica da Ilha do Ibo começou a declinar gradualmente.

5.2. Património Cultural e as Influências Culturais Trazidas por Diferentes Povos ao Longo dos Séculos

O conceito de património cultural é apresentado de forma diferenciado dependendo de país para país e dos objectivos pretendidos com esses monumentos. O conceito de património passou a abarcar não apenas monumentos isolados, mas essencialmente conjuntos urbanísticos, sítios, paisagens naturais e culturais, ou ainda territórios na sua globalidade (UNESCO, 1972). Para Moçambique, o conceito de Património cultural está evidenciado no n.º 1, do artigo 3, do capítulo II da lei n.º 10/88, como sendo o conjunto de bens materiais e imateriais criados e integrados pelo povo moçambicano ao longo da sua história, com relevância para a identidade cultural moçambicana.

O património cultural é entendido como um conjunto de edifícios com valor histórico-cultural de um povo, reconhecido pela UNESCO, como entidade responsável pela salvaguarda dos bens tangíveis e intangíveis. Tal é o caso do folclore e da cultura tradicional incentivada pela UNESCO na cooperação internacional, assim como a participação de alguns Estados na elaboração de medidas legislativas ou administrativas para a identificação, preservação, disseminação e protecção do património cultural material e imaterial que contribui para atrair turistas e visitantes assim como, para o desenvolvimento socioeconómico local e que a sua protecção para além de ser da responsabilidade do Estado também é da responsabilidade do cidadão.

A presença na Ilha do Ibo, de povos de origens asiáticas, africanos e europeus contribuíram na disseminação da cultura local, ora vejamos:

- **A arquitetura:** A arquitetura da Ilha do Ibo apresenta uma mistura de influências africanas, árabes e portuguesas. Os edifícios coloniais, como fortalezas, igrejas e casas de pedra, são características marcantes da paisagem da ilha.
- **A música e Dança:** A música e a dança desempenham um papel importante na cultura local. Os ritmos tradicionais são acompanhados por instrumentos musicais como Tufo e Quirimo (um tipo de dança local).
- **A gastronomia:** A culinária tradicional da Ilha do Ibo é uma experiência única. Os pratos típicos incluem peixe fresco, mariscos, arroz de coco, a

matapa (uma preparação de folhas de mandioca com amendoim) ou o caril de camarão e especiarias locais são delícias culinárias que refletem a fusão de culturais africanos, árabes e portugueses.

- **O artesanato:** Os artesãos da Ilha do Ibo produzem belas peças de artesanato, como cestaria, esculturas em madeira, tecelagem e joias feitas à mão. Essas criações refletem a habilidade e a criatividade dos artistas locais. Adquirir essas obras de arte é uma maneira de apoiar a comunidade local e levar para casa uma lembrança única.
- **Festivais Tradicionais:** A ilha celebra vários festivais ao longo do ano para preservar suas tradições culturais. O Festival Quirimbas é um dos mais importantes, com apresentações musicais, danças tradicionais e competições esportivas. Esses eventos proporcionam uma oportunidade para os visitantes vivenciarem a rica cultura Swahili e interagirem com a comunidade local.
- **Religião:** A Ilha do Ibo é uma região onde coexistem diferentes religiões, como o islamismo, cristianismo e crenças tradicionais africanas. Essa diversidade religiosa influencia as práticas e rituais da comunidade local.
- **Passeios Históricos:** A Ilha oferece passeios guiados pelos principais pontos históricos, como os fortes portugueses, as ruínas de palácios e as antigas casas de pedra. Esses passeios proporcionam uma visão fascinante da história da Ilha e das pessoas que a habitaram ao longo dos séculos.

O património cultural da Ilha do Ibo é constituído por um conjunto de edifícios que se destacaram até ao fim do séc. XIX, como entreposto comercial e centro administrativo e cultural. No âmbito da arquitectura, o património apresenta singularidades que tornam particular o conjunto urbano e que refletem uma profunda interacção entre povos africanos e de outras culturas, próximas, no Oceano Índico, na Arábia e Pérsia assim como distantes, na Europa e no Oriente. Esta interacção manifestou-se igualmente em todos os aspectos da cultura, permitindo a valorização e preservação destes valores culturais até aos séculos que se seguiram (Plano de Urbanização da Vila do Ibo, 2008, p. 41).

O conjunto urbano da Ilha do Ibo tem um núcleo histórico interessante, de que fazem parte uma igreja, uma fortaleza (São João Baptista) e dois fortins, todos do século XVIII (Bento, 1993), também existem evidências de achados arqueológicos

pré europeus importantes na Ilha do Ibo e Ilha Matemo. Este património insular, tangível e intangível, faz parte do património do Ibo a preservar no quadro da UNESCO, (MAE, 2012).

5.3. O Desenvolvimento Económico e Turismo

Até ao fim do Séc. XIX uma das importantes bases económicas da ilha do Ibo foi o tráfico de escravos. Mas durante a Guerra de Independência de Moçambique, a economia da Ilha do Ibo foi severamente afetada, (Isaacman, 1900-1982). Por exemplo:

O turismo, que era uma importante fonte de renda para a ilha, foi interrompido devido aos conflitos e à insegurança. Muitos habitantes da ilha foram forçados a fugir para áreas mais seguras, o que também afetou o comércio local. Além disso, muitas infraestruturas foram danificadas durante os conflitos, incluindo edifícios históricos e igrejas.

Após a independência de Moçambique em 1975, a Ilha do Ibo começou a se recuperar lentamente e hoje é um importante destino turístico com sua rica herança cultural e histórica. Isso resultou em um aumento no número de visitantes que desejam explorar a rica história e as belezas naturais da ilha. O turismo trouxe benefícios económicos, como a criação de empregos e oportunidades para os moradores locais.

No estudo elaborado por Célia Lorena, João Donato e Henrik Overballe em 1986, citados por “Maiela 2020”, refere-se também como actividades económicas relevantes a produção de copra, a agricultura de subsistência, a pesca, com a captura de grande variedade de espécies aquáticas, destacando-se pelo seu valor económico, a ourivesaria e a actividade artesanal diversificada, desenvolvidas pelas populações da Ilha (Inventário e Diagnóstico, 2008). Estas actividades contribuíram para o desenvolvimento da Ilha do Ibo, na criação de empregos, renda, assim como para melhorar e diversificar a dieta das populações locais.

É importante garantir que essas apresentações sejam autênticas, respeitosas e não estereotipadas. Isso pode incluir a promoção de actividades culturais autênticas, como danças tradicionais e gastronomia local, bem como a colaboração ativa com a comunidade local para garantir que as tradições culturais sejam representadas de

forma precisa e justa, isto é, garantindo que as comunidades locais tenham controle sobre suas próprias narrativas culturais. Além disso, é importante evitar a apropriação cultural e o uso comercial indevido de símbolos culturais

Em termos de desenvolvimento, houve investimentos em infraestrutura, electricidade e serviços básicos, melhorando a qualidade de vida dos moradores da ilha. Além disso, foram implementados programas de educação e saúde, proporcionando acesso a melhores serviços nessas áreas.

CAPÍTULO 6: AS INICIATIVAS DE PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL E HISTÓRICO DA ILHA DO IBO

A Ilha do Ibo passou por mudanças significativas. Houve um período de transformação social, político e econômico, com investimentos em infraestrutura, educação e saúde. A Ilha também se tornou mais aberta ao turismo, o que trouxe oportunidades de desenvolvimento econômico, mas também trouxe desafios na preservação do património cultural e histórico da Ilha.

No entanto, o crescimento do turismo apresenta desafios na preservação do património cultural e histórico da Ilha. Com o aumento do fluxo de visitantes, há o risco de impactos negativos na integridade dos locais históricos e culturais como é o caso do aumento dos preços imobiliários e descaracterização cultural, (Smith; Robinson, 2006).

Portanto, é importante um planejamento cuidadoso e a participação activa da comunidade para garantir que o turismo beneficie a comunidade local de forma sustentável.

É importante implementar medidas de gestão adequadas para garantir a conservação desses tesouros históricos, com destaque a importância de políticas inclusivas e sustentáveis. Assim, as decisões políticas podem moldar o desenvolvimento do turismo e ao mesmo tempo o poder político influencia as práticas e os resultados do sector.

Além disso, a independência trouxe consigo mudanças sociais e políticas que podem ter influenciado a dinâmica da comunidade local.

Por exemplo: As políticas públicas devem promover o desenvolvimento sustentável do turismo, a gestão dos impactos socioeconómicos e ambientais do turismo, a protecção do património cultural e a garantia da participação das comunidades locais nas decisões sobre o turismo. Além disso, as políticas também devem abordar questões de governança, regulação e equidade na distribuição dos benefícios do turismo entre os diferentes atores envolvidos, (Smith; Robinson, 2006).

É importante considerar as necessidades e opiniões dos moradores ao implementar políticas e projectos de desenvolvimento. Essas mudanças oferecem novas oportunidades, permitindo que os visitantes participem activamente da cultura local. Além disso, envolve visitas a locais históricos e memoriais para aprender sobre eventos passados e busca minimizar os impactos negativos e maximizar os benefícios sociais, económicas e ambientais.

6.1. Iniciativas Voltadas para a Preservação, Conservação e Valorização do Património Cultural e Histórico da Ilha do Ibo

As principais iniciativas para a salvaguarda do património cultural e histórico, surgiram por parte da ONU, através da UNESCO que em 1972 na Convenção para a Protecção do Património Cultural e Natural, que agregaram o património cultural como sendo conjuntos urbanísticos, sítios, paisagens naturais e culturais, ou ainda territórios na sua globalidade, sendo descritos como: Monumentos, obras arquitetónicas, esculturas, ou pinturas monumentais, incluindo grutas e inscrições, assim como, grupos de elementos ou estruturas de especial valor do ponto de vista arqueológico, histórico, artístico ou científico, (UNESCO, 1972).

É neste contexto que estes elementos patrimoniais são valorizados como símbolo identitário de um povo, aumentando-lhes a atractividade local contribuindo desta maneira para o desenvolvimento socioeconómico local, o património cultural representa um factor de fomento económico (Praça, 2014).

Segundo o extracto da lei de protecção do Património Cultural, no seu capítulo II, artigo 3, os edifícios de valor histórico que testemunham a convivência no nosso espaço territorial de diferentes culturas e civilizações tais como as feitorias árabes, templos hindus, mesquitas, igrejas e capelas, antigas fortalezas e outras novas

obras de defesa, edifícios públicos e residências do tempo da implementação colonial, e da época dos prazeros ou das companhias majestáticas, devem ser protegidos.

Seguindo essa linha, está evidenciada no artigo 4, do Capítulo III, sobre a responsabilidade da protecção e valorização do património cultural, que se refere ser da responsabilidade do Estado a incentivação da criação de instituições científicas e técnicas (museus, bibliotecas e oficinas de conservação e restauro) necessárias à protecção e a valorização do Património cultural, através dos órgãos locais, (Lei n°10/88, do Património Cultural).

Na Ilha do Ibo, várias iniciativas foram implementadas para preservar, conservar e valorizar seu património cultural e histórico. Isso inclui esforços de restauração de edifícios históricos, como fortalezas, igrejas e casas coloniais, garantindo sua preservação para as gerações futuras. Além disso, programas de turismo sustentável foram desenvolvidos, promovendo a visitação responsável e consciente da ilha.

Alguns exemplos incluem o estudo de caso da cidade de Barcelona, que implementou políticas de turismo sustentável para preservar seu património cultural e minimizar os impactos negativos do turismo massivo. Outro exemplo é a cidade de Kyoto, no Japão, que promove o turismo cultural com base em suas tradições e rituais ancestrais. Além disso, são mencionados casos de comunidades indígenas que valorizam e compartilham sua cultura por meio do turismo, como as comunidades Maori na Nova Zelândia e as tribos indígenas da Amazônia no Brasil. Esses estudos de caso e exemplos práticos ajudam a ilustrar como o turismo cultural pode ser implementado de forma sustentável e benéfica para as comunidades locais, (Smith e Robinson, 2006).

A comunidade local também desempenha um papel ativo na preservação de tradições culturais, como danças, músicas e artesanato, transmitindo seu conhecimento às gerações mais jovens. Essas iniciativas contribuem para a valorização e promoção do património cultural e histórico da ilha do Ibo.

6.2. A Arquitectura da Ilha do Ibo

O tempo parece ter parado nas paredes dos edifícios da Ilha do Ibo, telhas antigas, sinal de uma grandeza, (AHM. Olhar Moçambique: Cabo Delgado. Niassa.

Nampula). A arquitetura colonial portuguesa deixou uma marca distintiva na Ilha do Ibo. Fortalezas imponentes, igrejas e casas históricas são patentes na Ilha.

A Fortaleza de São João Batista, uma obra militar, construída pelos portugueses no ano de 1791, como uma casa para a defesa das rotas marítimas e comerciais portuguesa. Na decadência do império português, esta fortaleza transformou-se em uma prisão política da PIDE/DGS entre a década de 60 até 1974. Com o seu formato de estrela é um dos principais pontos turísticos da ilha até hoje (AHM. Olhar Moçambique: Cabo Delgado. Niassa. Nampula).

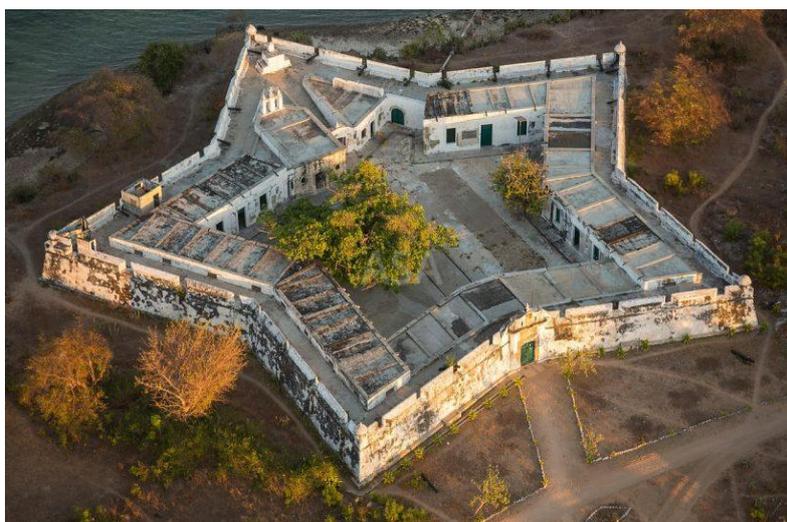


Figura 4: Fortaleza de São João Batista (Fonte: clubofmozambique.com).

Além da fortaleza, a Ilha do Ibo possui escolas religiosas islâmicas, mesquitas e capelas que foram estabelecidas na ilha, atraindo estudantes de diferentes partes da região. Essa tradição educacional e religiosa ainda é valorizada pela comunidade local. Essas estruturas históricas são testemunhas silenciosas do passado rico e complexo da Ilha, (Casals, 1992).

No entanto, é importante reconhecer que o período colonial também trouxe consigo a exploração e opressão dos povos locais. A escravidão e outras formas de injustiça foram parte da história da ilha durante esse período.

Neste contexto, com a independência de Moçambique em 1975, a Ilha do Ibo passou por transformações políticas, sociais e econômicas. O governo moçambicano investiu em infraestruturas, educação e saúde, melhorando a qualidade de vida dos moradores locais. O turismo também se tornou uma indústria em crescimento na Ilha

do Ibo, trazendo oportunidades econômicas. mas também desafios na preservação do patrimônio cultural e histórico, (Isaacman,1900-1982).

6.3. Projetos de Restauração dos Edifícios Históricos

Nessa altura, há esforço de reabilitação de alguns edifícios que vão servir de tribunal, visto que, todos casos de carácter judicial são levados para a cidade de Pemba. Por falta de fundo por parte do governo distrital, pensou-se em restaurar alguns edifícios para o efeito.

6.4. Programas de Educação Patrimonial

Em relação a esse ponto, o Ministério da Educação, assim como, o Governo distrital da Ilha, não têm feitos nenhum programa educacional que integre a história do Ibo, nem nos seus planos curriculares tornando difícil para a comunidade perceber a riqueza patrimonial que possuem.

6.5. Os Esforços para Promover o Turismo Sustentável.

Sendo uma das actividades económica que mais se destaca na Ilha do Ibo, o governo distrital tem feito esforço para que a comunidade local tenha participação direta no sector.

O balanço da percepção da comunidade é negativo. Segundo o estudo feita pela Maiela (2020), nem todas as comunidades percebem os benefícios do turismo. Somente aquelas que trabalham nas estâncias turísticas e estão nos conselhos de gestão é que percebem os efeitos visíveis do turismo no bem-estar das comunidades locais. Para isso, recomenda-se as entidades locais públicas e privadas a integração das comunidades locais no processo de desenvolvimento do turismo, desde a planificação à implementação de projectos turísticos, aumentando-lhes o conhecimento sobre os benefícios do turismo através de palestras, eventos de turismo, feiras de arte e gastronomia local, campanhas de sensibilização sobre o saneamento do meio, assim como a importância sobre o conhecimento dos valores culturais como forma de incentivar a participação da comunidade local nas decisões sobre o turismo para permitir uma melhor gestão e conservação dos recursos naturais e culturais existentes na Ilha do Ibo por forma a tornar a Ilha um destino de turismo natural e cultural reconhecido internacionalmente.

6.6. As Contribuições da Ilha do Ibo para a Diversidade Cultural do País

A Ilha do Ibo desempenha um papel de extrema importância no contexto do patrimônio cultural e histórico de Moçambique. Sua arquitetura colonial preservada, fortalezas, igrejas e casas antigas contam a história do período colonial português e são testemunhos tangíveis desse passado. Além disso, a ilha também possui uma rica herança cultural, com influências swahili, árabes e locais que se fundem em tradições únicas. A preservação e valorização dessa herança contribuem para a compreensão e apreciação da história e cultura de Moçambique como um todo.

6.7. A Candidatura da Ilha do Ibo como Património Mundial

O conceito de património é uma ideia plural e continuamente construída, (Fortuna, 1998). Surge no séc. XIX, associado a uma nostalgia do passado e a uma vontade de recuperar valores culturais, sociais e identitários, voltado para monumentos históricos e, com o passar do tempo, passou a abranger também conjunto de edifícios, espaço da cidade e até diversificadas manifestações culturais, (Martins, 2013). Complementarmente, a noção de que a “herança” do património histórico confere às comunidades a obrigação de preservar ou conservar esse património, de modo a que possam transmiti-lo às gerações futuras, atua no mesmo sentido.

Por sua vez, os bens inscritos como Património Mundial são as áreas ou locais de valor universal excepcional que, pelas suas capacidades de transmitir esses valores entre gerações, são reconhecidos nos termos da Convenção para a Proteção do Património Mundial Cultural e Natural adotado pela UNESCO, em 1972. Esta convenção destaca o valor de uso, como científico, estético e recreativo, e o valor de não-uso, como o valor de herança e de existência, (UNESCO, 1972).

Como um exemplo que reúne as características atrás referidas, a Ilha do Ibo, nas palavras de Dana Tours, (2023), “Não é apenas um local de interesse cultural e patrimonial, é um local perdido no tempo, as suas ruas são ladeadas por majestosas com arquitectura coloniais, algumas cuidadosamente restauradas à sua glória, outras em ruínas, com faixas de buganvílias coloridas e vegetação tropical que lutam pela supremacia em quase todos os centímetros quadrados, com uma história intrincada e uma cultura rica, que o faz ser única. Foi o bastião militar portuguesa no século XV,

era um destino privilegiada para o comércio de certas mercadorias, como o marfim, as especiarias, as carapaças de tartarugas e os escravos. Ao longo dos anos, Ibo foi frequentada por uma grande variedade de estrangeiros, que deixaram pedaços das suas culturas no povo e na arquitectura. Além disso, tem vida selvagem indomável em terra e debaixo de água.

Os edifícios estão ligados à produção e transmissão do conhecimento. A par da existência física de património construído, em muitos casos notável e verdadeiramente excecional, e com a sua história, que faz dela uma das mais antigas cidades, a Ilha do Ibo possui um conjunto de tradições e de cultura própria que lhe conferem uma identidade particular com forte simbolismo a nível nacional e internacional.

A sua candidatura a Património Mundial demorou muitos anos até ser apresentada a candidatura. Veja-se então o longo caminho percorrido até à pretendida candidatura.

Ibo teve o seu primeiro contacto com a lista de bens considerados monumentos nacional ou universal em 1962, com a resolução nº 12/2010, de 02 de junho promovido pelas políticas de monumentos.

No ano de 2021, o primeiro ministro Carlos de Rosário apresentou uma lista indicativa de bens culturais à UNESCO a propor para a lista do Património Mundial, na qual se incluía a Ilha do Ibo.

Esta candidatura assentou em quatro de dez critérios instituídos: critério II - Testemunhar uma troca de influências consideráveis durante um dado período ou numa área cultural determinada, sobre o desenvolvimento da arquitectura, ou da tecnologia das artes monumentais, da planificação das cidades ou da criação de paisagens; critério III –Constituir um testemunho único ou pelo menos excecional de uma tradição cultural ou de uma civilização viva ou desaparecida; critério IV - Oferecer um exemplo excecional de um tipo de construção ou de conjunto arquitetónico ou tecnológico ou de paisagem ilustrando um ou vários períodos significativos da história humana; e critério VI - Estar direta ou materialmente associado a acontecimentos ou a tradições vivas, a ideias, a crenças, ou a obras artísticas e literárias com um significado universal excecional, (Marques et al., 2012).

Dada a identidade particular a nível nacional e internacional da Ilha do Ibo, a candidatura justificou-se também, entre outros, pelos seguintes atributos: uma das mais antigas cidades de Moçambique; primeiro capital de Cabo Delgado; Cidade de tradições seculares e de expansão cultural e histórico; detentora de um importante arquitectura colonial; Modelo de integração e de recuperação do património arquitetónico histórico, (Carrilho, 2005).

Todos estes aspetos foram apresentados em conta quando a Comissão Nacional para a UNESCO, reunida em julho de 2021, reconheceu a potencialidade da Ilha do Ibo na lista do Património Mundial da UNESCO. Este reconhecimento diz respeito aos critérios II, IV e VI, três dos quatro critérios que sustentaram a candidatura, que se referem em grande parte às tradições e cultura da ilha, o que demonstra a importância do património imaterial que representa tanto ao nível nacional, assim como para a nível internacional. A manifestação desponta uma nova realidade no património, colocam-se desafios e oportunidades que merecem a devida importância, para que se possa retirar o melhor proveito.

A necessidade de falar sobre a matéria de candidatura da Ilha do Ibo no Património Mundial pode parecer estranho, mas ao mesmo tempo senti que tinha que abordar pois, é de extrema importância para compreendermos a natureza do património cultural da ilha do Ibo.

CAPÍTULO 7:

Considerações Finais

Tenho a sensação de que estou muito longe de concluir este trabalho, é por esse motivo que usar a expressão considerações finais me parece mais apropriado para colocar um ponto final na discussão aqui apresentada. Ao longo da pesquisa, apareceram inúmeras questões e problemas acerca das diferentes formas de explicar a contribuição da ilha do Ibo como património cultural e histórico para Moçambique, contudo, não puderam ser discutidos aqui outros assuntos relacionados ao tema.

É bem possível que essas palavras não ostentem nenhuma originalidade. Pois, cada pesquisador ao mergulhar em um tema de pesquisa, convive com a impossibilidade de contemplar a totalidade das questões que se apresentam durante o processo de investigação. Confesso que o objetivo inicial desse trabalho não passava por interesses ambiciosos desta natureza.

Ao longo desta pesquisa, exploramos a contribuição da Ilha do Ibo no património cultural e histórico de Moçambique durante o período de 1962 a 2021. Durante esse tempo, a Ilha do Ibo testemunhou transformações significativas, refletindo os eventos e mudanças que moldaram a história do país.

A Ilha do Ibo, com sua arquitetura colonial impressionante, fortalezas imponentes e igrejas centenárias, é um testemunho tangível da presença portuguesa e dos conflitos que ocorreram na região. Além disso, sua história pré-colonial e as influências culturais africanas, árabes e portuguesas adicionam camadas de complexidade à sua identidade cultural.

Ao estudar a Ilha do Ibo, compreendim a importância de preservar e valorizar o património cultural e histórico de Moçambique. Esses locais históricos não apenas contam a história do passado, mas também desempenham um papel vital no fortalecimento da identidade nacional.

No entanto, é crucial enfrentar os desafios que ameaçam o património da Ilha do Ibo. A falta de recursos financeiros, o impacto das mudanças climáticas e o desenvolvimento desenfreado representam riscos significativos para a preservação desses locais históricos. É necessário um esforço conjunto de autoridades

governamentais, organizações não governamentais (ONG) e comunidades locais para proteger adequadamente esses tesouros culturais.

À medida que nos despedimos deste estudo, é importante ressaltar a necessidade contínua de pesquisas e esforços para documentar, preservar e valorizar o patrimônio da Ilha do Ibo. A história e a cultura moçambicana são ricas e diversas, e é responsabilidade de todos nós garantir que essas preciosidades sejam transmitidas às gerações futuras.

Que este trabalho possa servir como um incentivo para a conscientização e o compromisso com a preservação do patrimônio cultural e histórico não só da Ilha do Ibo, mas também, do mundo contribuindo para a valorização da identidade moçambicana e a promoção de uma cultura enriquecedor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Documentos institucionais

ANAC (2012). *Plano de Maneio do Parque Nacional das Quirimbas 2012-2021*. República de Moçambique, Ministério da Cultura e Turismo. Maputo

ARQUIVO HISTÓRICO DE MOÇAMBIQUE. *Olhar Moçambique: Cabo Delgado, Niassa, Nampula*. Maputo: Centro de Formação Fotográfica.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2017). *Anuário Estatístico-Provincial de Cabo Delgado*. Delegação Provincial de Cabo Delgado. Pemba.

MINISTÉRIO DE ADMINISTRAÇÃO ESTATAL (2005). *Perfil do distrito de Pemba, província de Cabo Delgado*. Maputo.

MINISTÉRIO DA CULTURA E TURISMO (2004). *Perfil do distrito de Ibo, província de Cabo Delgado*. Edição 2014. Maputo.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (2012). *O Arquipélago das Quirimbas: O Caso da Ilha do Ibo. Seminário sobre a Inscrição de Bens do Património Cultural de Moçambique na Lista Indicativa da UNESCO*.

MINISTERIO DO TURISMO (2012). *Plano de Maneio do Parque Nacional das Quirimbas 2012*. República de Moçambique, Ministério do Turismo. Maputo.

2. Referências Bibliográficas

ALPERS, A. Edward. *Ibo Island and the East African Trade*. Oxford: Clarendon Press. 1969

ALVES, Carlos Bento. (As) *Fortalezas do Ibo*. In Revista Militar, 1932. Lisboa, p.p. 461-464.

- "*Conheça o Ibo*". In Notícias da Beira, de 7/3/1972 e Revista Mensal Sonap, maio/junho, 1972.

- "*Ilha do Ibo - A velha capital do arquipélago das Quirimbas*". In Notícias - Natal 1972, pp. 133 - 136.

CABAÇO, J. L. de Oliveira. *Identidade, Colonialismo e Libertação*. USP: São Paulo, 2007.

- CARRILHO, J. *Ibo a Casa e o Tempo*. Maputo FAPF/ UEM. 2005.
- CASALS, P. Nestor. *Fortaleza de São João Baptista do Ibo 1791-1991*. Maputo: ARPAC. 1992.
- CHANDRA, A. Ramesse. (2021). *Classificação do Arquipélago das Quirimbas Como Património Mundial Misto da UNESCO*. Maputo: UEM (Monografia Publicada)
- FORTUNATO, Carlos. *Cidades e Patrimónios: uma perspectiva sociológica, in Património Cultural em Análise*. Coimbra: GAAC.1998
- Lei nº 10/88, de 22 de dezembro, *determina a protecção legal dos bens materiais e imateriais do património cultural moçambicano*. Boletim da República.
- MAIELA, A. Arsília. *Percepção das comunidades locais acerca do Desenvolvimento do Turismo na Ilha do Ibo*. Universidade Aberta. 2020. (Tese Publicada)
- MENESES, M. Paula; BONATE, J. K. Liazzat. *Cultura Popular em Moçambique: Identidade, Memória e Representações*. Maputo: Alcance Editores. 2012.
- MARQUES, Catia; LOPES, Nunes; PINTO, Sandra. *Dossiê de Candidatura: Universidade de Coimbra, Alta Sofia-Candidatura a Património Mundial*. Coimbra: Universidade de Coimbra. 2012.
- MARTINS, Joana. *E depois de carimbo?*. Coimbra: Departamento de Arquitectura. FCTUC, Dissertação de Mestrado. 2013.
- MUCHANGOS, A. *Moçambique: paisagens e regiões naturais*. Maputo. 1999.
- PRAÇA, M. A *Valorização do Património na Gestão do Território*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas; Universidade Nova de Lisboa. 2014.
- PLANO DE URBANIZAÇÃO DA ILHA DO IBO, (2008). *Inventário e Diagnóstico*. UEM-Centro de Estudos para o Desenvolvimento do Habitat, Moçambique
- JOÃO, P. Almeida. *The Forsts of Colonial Mozambique: The Military Architecture of the Portuguese in East African*. Cham: Springer International, 2018

JOÃO, V. Martins. *"Ibo: A Fortified Trading Post on the East African Coast.* Coimbra: Almedina.2019

JONES, W. Stephanie; Lavolette Jean. *The Swahili World'' por Stephanie.* New York: Routledge. 2018.

Resolução nº 12/2010 de 02 de junho. *determina a Política de Monumentos.* Boletim da República nº 22

Melanie Smith e Mike Robinson. *Cultural Tourism in a Changing World: Politics, Participation and (Re)presentation''.* Clevedon: Channel View Publication. 2006.

UNESCO (1972). *Convenção para a Protecção de Património Mundial, Cultural e Natural.* Paris.

UNESCO (2003). *Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial.* Paris: WHC.

3. Referências online

UNESCO. 1998.The Quirimbas Archipelago. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/tentativelists/5380>. [Consultado em 20 de maio de 2023].

WWF 2016. Ilha do Ibo: Reminiscências de uma história secular. Disponível em: <https://www.wwf.org.mz/?2503/Ilha-do-Ibo-Reminisncias-de-uma-histria-secular>. [Consultado em 25 de maio de 2023].

Moçambique: um paraíso chamado Ibo. Disponível em: <https://www.voltaaomundo.pt/2019/08/29/mocambique-um-paraíso-chamado-ilha-ibo-e/destinos/433846/>. [Consultado em 25 de maio de 2023].

Ilha do Ibo Moçambique: um pedaço de paraíso na terra. Disponível em: <https://danatours.com/ilha-do-ibo-mocambique-um-pedaco-de-paraíso-na-terra/?lang=pt-pt>. [Consultado em 02 de setembro de 2023]

ANEXOS

Breve Cronologia da Ilha do Ibo

1498: Moçambique é visitada por Vasco da Gama durante sua primeira viagem à Índia.

1609: Os portugueses estabelecem um posto comercial na Ilha do Ibo.

1754: A Ilha do Ibo se torna a capital da Província de Moçambique.

1830-1840: O comércio de marfim e escravos atinge seu auge na Ilha do Ibo.

1895: Moçambique é colonizada pelos portugueses, incluindo a Ilha do Ibo.

1962-1975: A Guerra de Independência de Moçambique afeta a Ilha do Ibo, com conflitos entre as forças portuguesas e os movimentos de libertação.

1975: Moçambique conquista sua independência de Portugal. A Ilha do Ibo passa a fazer parte do país recém-independente.

1990: Começa o processo de restauração e preservação dos edifícios históricos da Ilha.

2021: A Ilha do Ibo é reconhecida como um importante destino turístico, graças à sua rica herança cultural e histórica, assim como, principal candidato a património da Humanidade.